

27º - JÁ NO CÉU OU AINDA NÃO?

1ª Tessalonicenses 4.16,17 - *“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a vós do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.*

Deus cobra de todos nós que estejamos prontos para explicar nossa fé. Muitos são os assuntos primordiais que não podemos, de forma alguma, deixar de entender. Eles são a base da nossa fé e a falta do seu entendimento pode acarretar muitos prejuízos espirituais. Sobre os primordiais a Bíblia é sempre clara.

Há, no entanto, aqueles que não são assuntos primordiais. São assuntos que despertam a nossa curiosidade, mas que não fará diferença para a nossa salvação se o definirmos ou não. Sobre esses assuntos a Bíblia não se preocupou em deixar explícito a seu respeito com a clareza que necessitamos. Ela nos deixou algumas pistas e é nelas que nos debruçaremos na busca da satisfação da nossa curiosidade.

O tema deste estudo é um desses assuntos não essenciais para a salvação e muito menos para a fé cristã. Quer você tenha certeza ou não sobre ele, se você tiver Jesus Cristo como o teu salvador, você irá para o céu assim mesmo. Na realidade esse estudo vai chegar a uma conclusão que o curioso vai ficar insatisfeito e até mesmo irritado.

Para estudar sobre esse assunto temos que ter o mesmo trabalho de um garimpeiro. Corremos riscos, pois da mesma forma que podemos encontrar pedras preciosas, podemos também achar “ouro falso”. O risco é grande e muitos prefeririam se calar, mas creio que a covardia tem desviado a muitos da resposta certa por terem medo da resposta errada. O assunto é cheio de nuances muito melindrosas, mas que faz com que nossos olhos brilhem ao falar sobre ele. Todos temos dúvidas a esse respeito e todos desejamos respostas. Já que é assim, então vamos tentar respondê-las!

Discutiremos, neste estudo, sobre:

O TEMPO DA ENTRADA NO CÉU OU NO INFERNO.

Veremos se as pessoas ao morrerem vão direto para o seu destino ou terá de esperar por mais algum tempo antes dessa entrada definitiva.

Em primeiro lugar discutiremos sobre **QUESTÕES SOBRE O RESURGIMENTO DAS ALMAS** - *“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a vós do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro”.*

Paulo diz que *“Jesus trará em sua companhia os que dormem”*. Essa são algumas questões: As almas estavam no céu e voltarão com Jesus para ressuscitarem? As almas vêm

junto com Jesus, destituídas de seus corpos? Elas já estavam nos céus com Jesus ou não? As outras já estavam no inferno e voltarão à terra para ressuscitar e serem julgadas?

Parece-nos que esse texto ensina que os que tiverem morrido antes da volta de Jesus descerão do céu com Cristo, antes da ressurreição. Nesse caso, se este é o entendimento correto, então é fato que a alma tem prioridade em relação ao corpo para entrar no céu. Essa agora é a nossa questão.

O ensino bíblico nos induz a pensar que haverá uma entrada única no céu ou no inferno. A Confissão de Fé de nossa igreja defende esta posição, quando diz: *“O fim que Deus tem em vista, determinando esse dia, é manifestar a sua glória – A glória de sua misericórdia na eterna salvação dos eleitos, e a glória da sua justiça na condenação dos réprobos, que são perversos e desobedientes. Os justos irão, então, para a vida eterna, e receberão aquela plenitude de alegria e refrigério procedentes da presença do Senhor; mas os ímpios, que não conhecem a Deus, nem obedecem ao Evangelho de Jesus Cristo, serão lançados nos eternos tormentos e punidos com destruição eterna, provenientes da presença do Senhor e da glória do seu poder”*. Não resta dúvidas que a Confissão de Fé ensina que haverá apenas uma ressurreição de mortos, apenas um arrebatamento e apenas uma entrada nos céus ou no inferno.

Jesus, ao falar sobre Lázaro e o Rico, diz que quem foi para os céus ou para o inferno não pode voltar à terra. Também em Mateus 25.34, Jesus diz que dirá aos fiéis: *“Vinde benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”*. Ele não dirá *“Sejam novamente bem vindos, benditos do meu Pai”*.

O pensamento de que os mortos descerão dos céus é defendido por muitos descuidados. O termo *“descuidado”* é porque o defensor de tal pensamento deixou parte da leitura de lado e isso não pode acontecer quando se está estudando ou formulando uma doutrina bíblica.

Basta continuar lendo o texto e todos verão, logo a seguir, a sequência que terão os acontecimentos: 1º. Quando ressoar as trombetas Jesus Cristo descerá dos céus à terra; 2º. Os mortos ressuscitarão (Não diz que descerão dos céus); 3º. Os vivos serão transformados; 4º. Haverá o arrebatamentos dos fiéis (Vivos transformados e mortos ressuscitados); 5º. Então haverá o julgamento final.

Haverá apenas uma entrada nos céus e não duas, como dá a entender se lermos apenas o versículo quatorze. Os mortos não descerão dos céus com Jesus. Eles ressuscitarão no momento em que Cristo vier na Sua glória.

Esse assunto nos arremete a uma afirmação: Se os mortos não estão nos céus para voltar com Cristo, então é porque eles não estavam nos céus. Será que os que morreram sem Cristo já estão no inferno e sairão de lá para serem ressuscitados, julgados e novamente lançados no inferno? Creio que os termos usados pela Confissão de Fé: *“Então”* e *“Serão*

lançados” nos afirmam que os ressuscitados receberão o veredicto no Juízo Final e somente depois disto é que irão para o céu ou inferno.

Será que temos as respostas claras na Bíblia a esse respeito para explicar onde estão os mortos ou esse é um entre muitos mistérios que Deus deixou sem resposta? Muitos costumam dar as respostas sobre esse assunto como algo seguro e sem contestação. O problema de tais respostas é que são cheias de contradições ou firmadas em textos que não dão tanta clareza como querem alguns teólogos ao defender sua ideia a respeito da entrada imediata no céu ou no inferno.

Peço a você, leitor, que não veja esse texto como um estudo final sobre o assunto. O que estou fazendo aqui é questionar. Estamos tentando encontrar respostas. Neste estudo estou tratando você como tendo capacidades para questionar num nível acadêmico. Faça você também as perguntas que tem dúvidas e se debruce na Palavra de Deus. Esta é a melhor maneira de aprender.

Li um texto que dizia assim: *“De nossa parte, consideramos, sinceramente, não estarmos a altura, sequer para divagar, que dirá então para ter resposta que possa ser tida como inteligente, dada a profundidade e complexidade de interpretação do problema. No entanto, pela vontade de aprender, num ato de ousadia, expomos a resposta aqui como a de um ensaio, uma tese. Esta, poderia e pode não representar a verdade, mas, necessariamente, há que existir uma antítese para contestá-la. Aí então sim, teríamos uma síntese que é o que, pela nossa constante troca de experiências, procuramos encontrar”* (Osvaldo Ortega).

Como autor desse estudo eu também procuro aprender e estou pronto a ouvir as versões contrárias. Não creio que devamos deixar de discutir um assunto por ser ele de difícil compreensão. Creio, no entanto, que esta discussão está dando apenas os seus primeiros passos. Vamos caminhar então.

Paulo usa aqui um termo que muitos ao utilizá-lo acabam fazendo uma doutrina contrária à Bíblia. Paulo diz que quando Cristo vier ele trará em Sua companhia os que “Dormem”. Pensando assim diríamos que os que morreram estão dormindo em algum lugar e que na volta de Jesus todos serão despertados e voltarão com Cristo para receber seus corpos de volta ou, então, que receberão um novo corpo. Não defendemos, de forma alguma, o sono da alma por não entender que essa tese seja verdadeira ou condizente com a Palavra de Deus. Nós da Igreja Presbiteriana do Brasil afirmamos que os mortos não estão dormindo!

Sabemos que os vivos terão seus corpos transformados e os mortos ressuscitarão com corpos incorruptíveis. Não há como defender a criação de novos corpos ou de algum tipo de reencarnação. O que os textos que falam desse assunto nos ensinam é que nosso corpo receberá vida novamente. O mesmo corpo que morreu será ressuscitado recebendo a mesma alma. Seremos, então, ressuscitados e transformados para nos encontrarmos com Deus.

Levantarei algumas questões e tentarei respondê-las com textos bíblicos e, usando argumentações próprias. As argumentações podem e devem ser refutadas se necessário, pois é argumento próprio e não textos sagrados. Os textos sagrados são verdades incontestáveis.

Esse assunto faz parte dos mistérios de Deus. Deus não deixou respostas claras a seu respeito. Qualquer afirmação sobre onde está a alma da pessoa que morreu, antes do dia do juízo, é baseada no entendimento de homens. A maioria dos teólogos defende a ida da alma direto para o céu ou para o inferno.

Essa versão é bastante conhecida. Mas neste estudo eu gostaria de questionar essa ideia, usando textos bíblicos, para mostrar que também é possível defender o contrário.

A partir de agora, **farei os comentários dos textos como sendo de alguém que queira provar que a alma não vai direto para o céu ou inferno antes do dia da ressurreição final, no Dia do Senhor**. Preste bem atenção na conclusão. Ela esclarecerá as dúvidas.

Em segundo lugar discutiremos sobre **A ENTRADA DA ALMA NO SEU DESTINO FINAL** - *“Seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”*.

A alma, logo após a morte, vai para o seu destino final, Céu ou Inferno? Quando perdemos um ente querido ficamos muito tristes e para nos consolar alguém se aproxima e diz: *“Seu parente já está nos céus. Ele era uma ótima pessoa!”* Ou quando presenciamos um criminoso morrer, pensamos logo: *“Ele foi direto para o inferno”*.

Será que isso é correto? Será que a alma do justo vai direto para o céu e os ímpios vão direto, logo após sua morte, para o inferno?

Creio que a Bíblia nos ensina que o céu e o inferno são *“Destinos Finais”* do homem. Quando digo homem penso nele completo: corpo e alma. A Bíblia não nos apresenta o inferno ou o céu como lugares de permanência provisória. São lugares de destinos eternos e finais. Também não apresenta um paraíso paralelo ou inferno paralelo para servirem de locais de espera para as almas. Os homens só vão adentrar nos céus ou no inferno após a sua ressurreição.

Busquei textos contrários a essa ideia e não encontrei. A união do corpo e alma (ressurreição) só acontecerá no dia da volta de Cristo. E é a pessoa do homem que entrará no seu destino final. A pessoa humana é formada pelo corpo e alma, não apenas pela alma. Tanto é assim que seremos ressuscitados e receberemos o nosso corpo de volta. Sobre isto Isaías 26.19, diz: *“Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; ... a terra dará à luz os seus mortos”*.

O paraíso não é apresentado como um lugar onde as almas dos justos ficarão aguardando para depois de ressurretas retornarem ao Paraíso. Da mesma forma o inferno não

é descrito como um lugar onde as almas dos ímpios são deixadas sofrendo à espera do julgamento, para depois de condenadas, serem "*novamente*", lançadas para tormento eterno.

O ensino bíblico apresenta um paraíso onde os seus habitantes, uma vez tendo adentrado nele, jamais o deixam. Da mesma forma, o inferno é descrito como um lugar de tormento onde o ímpio entra e jamais é retirado de lá. Céu e Inferno são lugares de entradas definitivas.

Em terceiro lugar analisaremos **O QUE TEXTOS BÍBLICOS FALAM SOBRE O ESTADO DA ALMA APÓS A MORTE, ANTES DA RESSURREIÇÃO.**

Um texto muito significativo sobre o estado intermediário da alma é o de Daniel 12.13, que diz: "*Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás (morrerá), e ao fim dos dias (quando Cristo voltar), te levantarás (ressuscitará) para receber a tua herança (o paraíso)*".

Daniel foi um homem fiel a Deus. Suas obras não ficariam sem recompensa, pois com sua morte, ele descansaria e "*no fim dos dias se levantaria (ressuscitaria) para receber a sua herança*". Daniel não receberia sua herança (iria para o céu) enquanto estivesse morto, nem gozaria das recompensas da sua fidelidade na morte, pois sua herança só seria recebida "*No fim dos dias*".

Da mesma forma foi dito em Apocalipse 20.4,5, sobre aqueles que foram fiéis ao Senhor, que viveram e reinaram com Jesus enquanto estavam vivos, que após a sua morte esperariam no estado de morte, por toda esta dispensação (mil anos), até a volta de Cristo. Não iriam para o céu antes desse dia – "*Os restantes dos mortos não reviveram até que se completasse os mil anos*", ou seja, até o dia da volta de Jesus, que é quando os mortos ressuscitarão.

Esses, de quem fala o texto, são os mártires que preferiram perder suas vidas a negar sua fé. Não perderam apenas suas vidas, pois como diz Hebreus 10.32-39, perderam bens e até a própria família. Mesmo esses que foram fiéis até à morte não gozarão do paraíso até que Jesus volte.

Jó é um dos livros que mais falam de morte, talvez por causa do sofrimento tão intenso vivido por ele. No capítulo 14.8-12, encontramos um texto claro a respeito da não ida do homem para o seu destino (céu ou inferno) antes do dia do fim. Veja: "*...O homem, porém, morre e fica prostrado; expira o homem e onde está? Como as águas do lago se evaporam, e o rio se esgota e seca, assim o homem se deita e não se levanta; enquanto existirem os céus não acordará, nem será despertado do sono*".

Veja que a Bíblia afirma: "*Enquanto existirem os céus não acordará, nem será despertado do sono*". A destruição dos astros acontecerá na volta de Jesus. Antes disto os mortos não serão ressuscitados. Esse texto mostra que o homem permanece no seu estado de morte até ser "*acordado*", ou seja, "*ressuscitado*" no último dia.

Jó tinha certeza da sua ressurreição e confirma sua esperança de ver o Senhor depois de ressurreto. No capítulo 19,25-27, ele diz: *"Por que eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois de revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim".*

A certeza de Jó lhe dava esperança de que o sofrimento cessaria com sua morte e que depois da ressurreição ele teria um encontro definitivo com o Senhor. Veja que ele diz: *"Depois de revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Os meus olhos o verão e não outros".* Ele deixa claro que somente veria o Senhor após a sua ressurreição, quando tiver de volta os seus olhos, no seu corpo ressuscitado.

Vamos usar somente mais um texto de Jó, no qual ele declara que o estado final é irrevogável. Jó 10.20,21, diz: *"Não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento, antes que eu vá para o lugar de que não voltarei, para a terra das trevas e da sombra da morte".*

Duas coisas podem ser verdade nesse texto:

1ª - Que Jó está dizendo que uma vez morto não voltaria a esse mundo para continuar vivendo nele ou ter qualquer contato com os vivos.

2ª - Ou, que uma vez entrando no céu ou no inferno não haveria retorno. Entra-se e de lá não sai mais.

Jesus, em Lucas 16.26, ao falar do rico e do pobre, diz: *"E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós".*

Esse é um dos textos base usados para afirmar que as almas vão para o céu ou para o inferno logo após a morte. Vamos pensar um pouco sobre o que o texto apresenta:

1ª. O assunto levantado por Jesus não é o estado intermediário da alma. Jesus falava sobre a existência do lugar de tormento para onde vão os ímpios e o lugar de gozo para onde vão os justos. Ele estava falando de juízo, condenação e de um estado final. Jesus queria ensiná-los que no estado final não há retorno, nem esperança de salvamento.

Os esforços dos homens, tanto para a vida, como para a sua salvação, findam-se neste mundo de vivos. As oportunidades de conversão devem ser aproveitadas aqui, e para isto, Jesus desperta os ouvintes para que ouçam os profetas que dEle falaram e falam enquanto estão neste mundo de vivos. Depois da morte não haverá mais oportunidade de salvação para o homem.

O rico pede ao Pai Abraão (Simbolizando Deus) que em seu socorro envie Lázaro para que, com o dedo molhado, lhe refresque a língua. Faço perguntas sobre esse texto: Almas sentem sede e também tem dedo ou língua? Claro que não, pois a alma é espiritual e somente

o corpo é que tem necessidades físicas e membros. Sendo assim, então Jesus não estava se referindo a um tempo entre a morte e ressurreição, mas se referia a um estado final, pós ressurreição, onde tanto o rico como o pobre, já teriam ressuscitado, sido julgados (condenado ou salvo) e estavam desfrutando ou sofrendo, no seu estado final.

Como a carta aos Tessalonicenses foi escrita por Paulo, vejamos agora o que o próprio apóstolo Paulo argumentou a respeito desse assunto em sua carta aos Coríntios:

- 1ª Coríntios 15.22,23 - *"Porque, assim como, em Adão, todos morreram, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na sua vinda. Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados".*

Paulo fala de uma ressurreição geral, tanto de ímpios como de justos. Ressurreição é o ato do corpo voltar a vida. É a alma que retornará ao seu corpo e então, o homem por inteiro {Corpo e Alma} enfrentará o julgamento recebendo o veredicto final para vida eterna no sofrimento ou na glória.

É a mesma sequência que usou em 1ª Tessalonicenses 4.16,17: 1ª. Cristo desce dos céus; 2ª. Os mortos ressuscitam; 3ª. Os vivos são transformados; 4ª. Acontece o julgamento; 5ª. Os Justos são levados para os céus e os ímpios são lançados no inferno. Na Bíblia não existe outra sequência diferente desta.

É o que diz Paulo, em 2ª Coríntios 5.10 - *"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo".* A herança dos santos e o castigo eterno será a realidade após sua ressurreição e julgamento. Só então é que receberão o bem ou o mal. Não antes disto.

Paulo demonstra seu desejo de se encontrar com o Senhor, em 1ª Coríntios 1.23 - *"Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor".* Também em 1ª Coríntios 5.8 - *"Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor".* Essa esperança de Paulo tem sido base para defensores dizerem que Paulo encontraria o Senhor logo após a sua morte, antes da volta de Jesus.

Paulo também demonstra outra esperança, mas que não se concretizou, em 1ª Coríntios 15.51 - *"Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos".* Paulo, assim como a maioria da sua época, esperava o retorno imediato do Senhor, quando teria o seu corpo transformado e encontrar-se-ia com o Senhor sem passar pela morte, desejo este que não foi concretizado, pois Paulo foi martirizado.

O desejo de Paulo de estar com o Senhor não é base sólida para definirmos que em morrendo, o justo vai direto para o céu, antes da ressurreição e julgamento final.

Paulo, em 1ª Coríntios 5.10, disse: *"Porque importa que todos nós compareceremos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo"*. Paulo não esperava ir para o céu antes do julgamento, visto que ele mesmo afirma que todos passaremos pelo julgamento antes do destino final. A sua esperança era de que Cristo retornaria logo, ainda quando ele estivesse vivo, e então, com seu corpo transformado, seria encaminhado para os céus. Se ele mesmo ensinou que haverá um julgamento e todos seriam julgados para irem para seus destinos finais, defender o contrário, baseando-se nos seus próprios textos, seria contradição.

Paulo teve uma visão, e no final de sua vida ele a comenta como uma experiência especial. Essa visão de Paulo também tem sido base na discussões sobre o estado intermediário da alma: 2ª Coríntios 12.2-4 - *"Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir"*.

Aqueles que se apoiam nesse texto se esquecem de que Paulo estava vivo, do mesmo jeito que João, quando teve as visões do Apocalipse. Como discutir um estado intermediário da alma usando uma pessoa viva? Isto não tem sentido.

- 2ª Coríntios 5.1 - *"Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos, da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna nos céus"*. Se lermos os versículos 16 a 18 do capítulo anterior veremos que o assunto tratado não era o estado da alma, mas sofrimentos terrenos por causa de Cristo e perda de bens, inclusive a casa própria, nessas perseguições.

Casa não é corpo, pois corpo é tabernáculo nesse texto. Paulo se firma nas promessas de Jesus de preparar-nos morada, para dizer aos crentes perseguidos que se os inimigos tomassem suas casas eles teriam casas muito melhores no céu, preparadas pelo próprio Deus.

O texto que citarei agora pode ser um problema para mim, já que me propus defender que a alma não vai para o seu destino final logo após a morte, antes da ressurreição final. Jesus, na cruz, afirma ao ladrão que está sendo morto ao seu lado que *"Em verdade, em verdade, te digo que hoje estarás comigo no paraíso"* (Lc 23.43). Hoje é hoje! Como é que eu saio dessa situação? Vamos argumentar um pouco:

1ª - Jesus ficou morto por 3 dias (sexta (a partir das 15h) sábado (o dia todo) e domingo (ressuscitando, possivelmente, às seis horas). Jesus somente subiu ao céu 40 dias após a sua ressurreição. Pensando assim ele não foi para o céu no mesmo dia.

2ª - Há diferença entre o tempo humano e o espiritual. Estaria eu dizendo que Jesus mentiu? De maneira alguma! *"Há, todavia, uma coisa amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia"* (2 Pe 3.9).

É na afirmação temporal de Pedro que eu me baseio para defender que Cristo não estava afirmando que o ladrão da cruz entraria nos céus na sexta-feira, logo após a sua morte. Jesus cumpriu sua promessa de salvar o ladrão, mas não naquele dia, como nós contaríamos o tempo (Cronos), mas no dia de Deus, espiritualmente falando (Kairós). O ladrão morreu com a certeza de estar salvo.

Há outra tradução possível do texto: *"Em verdade em verdade te digo hoje: estarás comigo no paraíso"*. No original não há vírgulas. Sendo assim, Jesus afirmou ao bandido perdoado que, com certeza, ambos estariam juntos, um dia, no paraíso. Como estou defendendo, após o julgamento final.

O texto que vem a seguir talvez seja o mais difícil de comentar, posto que suas palavras soam com uma clareza muito grande e nos induz a pensar diferente da argumentação a que estamos dirigindo neste estudo.

- 2ª Pedro 2.9, diz: *"É porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o dia do juízo"*. Neste texto somos levados a pensar que Deus manda para o inferno os injustos, logo após a morte, e os encerra sob castigos até o dia do Juízo Final. Mas lendo o texto todo, é possível dar a esse texto uma interpretação diferente da habitual. Veja o texto completo:

2 Pe 2.4-9 - *"Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo; e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; e reduzindo a cinzas as cidade de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente; e livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados, é porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o dia do juízo"*.

Esse texto fala da aplicação da justiça de Deus. Deus não deixa que o culpado fique sem o castigo. Nesse texto Pedro dá três exemplos da justiça implacável de Deus: Os anjos, que se rebelaram contra Deus e por isso foram lançados para fora do céu; O mundo antigo, no dilúvio, onde toda a raça humana, corrompida, foi destruída; Sodoma e Gomorra, que foram destruídas por sua rebeldia. Esses passaram a servir de exemplos do duro juízo divino.

O texto registra o livramento dos justos Ló e Noé. Só então o texto apresenta o versículo nove. O objetivo do versículo nove não é dizer que Deus guarda a alma dos ímpios sob castigo até o dia final. O objetivo é mostrar que Deus livra os justos da provação e castiga os ímpios que de maneira alguma escaparão da justiça de Deus.

Novamente o assunto não é o estado intermediário da alma, tanto que Pedro fala, no versículo 17, que *"Para esses está reservada a negridão das trevas"*. Não diz que esses já foram lançados na negridão das trevas. Diz somente que para eles o tormento é certo.

Os salmistas não ficaram fora da discussão sobre o estado da alma, entre a morte e ressurreição. Vejamos o que dizem alguns Salmos:

- Sl 17.15 - *"Eu, porém, na justiça contemplei a tua face; quando acordar (Ressuscitar), eu me satisfarei com a tua semelhança"*. O salmista confirma que esteve na presença do Senhor, enquanto estava vivo, e praticou a justiça. Demonstra sua esperança, como Jó, de que *"Depois de acordar"* ou ressuscitar, seria santificado na presença do Senhor, contemplando Sua face.

Comentando esse texto, o Doutor Russel Shedd (considerado um dos melhores exegetas bíblicos), disse o seguinte: *"Depois de despertarmos, após a morte, teremos o gozo da presença de Deus durante toda a eternidade"*. (Bíblia Shedd - Dr. Russel Shedd - Comentário do Sl 17.15. p. 785)

- Sl 16.9-11 - *"Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro. Pois não deixará a minha alma na morte, nem permitirá que o teu Santo veja corrupção. Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria na tua destra delícias perpetuamente"*.

Com a certeza de que a morte do corpo não seria um estado final o salmista canta louvores a Deus, pois ele morreria, mas tinha certeza de que Deus não deixaria o seu corpo na morte. Depois da ressurreição Deus o traria para junto de Si. A presença de Deus seria desfrutada só após o despertar da morte. Antes disto o salmista disse que *"Repousaria seguro"*.

João falou algumas coisas a respeito desse assunto e creio que devem ser analisadas também:

- João 5.28,29 - *"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos (Justos e ímpios) os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão. Os que tiveram feito o bem para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo"*. Esse texto não deixa dúvidas do ensino do apóstolo João a respeito do estado intermediário da alma. É somente depois do julgamento final que os mortos ressuscitados e julgados serão encaminhados para o seu destino final.

- Ap 20.4 - *"Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca da fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos"*.

Esse texto mostra que João viu as almas dos mártires da causa de Cristo. A presença dessas almas nos leva a entender que elas estavam nos céus, na presença de Deus, antes do julgamento final. Será que erramos até agora?

Essa cena retrata o início do julgamento - Vê tronos. Lembram-se da sequência usada por Paulo? Antes do julgamento já ocorreu a vinda de Cristo em glória; os mortos já ressuscitaram; os vivos já foram transformados; todos os justos já foram recebidos em glória e os ímpios estão agora sendo julgados. É possível ver nesse momento os que morreram decapitados, pois eles estão vivos, pois já foram ressuscitados!

1ª Ts 4.16,17 - *“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a vós do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.*

Esse texto traz a questão do estado das almas dos mortos de uma forma muito clara. Primeiro ele dá um sequência: 1º. Dada a palavra de ordem, ressoada a trombeta e ouvida a voz do arcanjo, o Senhor Jesus descera dos céus; 2º. Os mortos em Cristo ressuscitarão; 3º. Os vivos serão transformados para serem arrebatados e encontrar com Jesus; 4º. Assim entraremos nos céus com o Senhor Jesus para sempre (Entrada perpétua e única).

Depois da sequência ele diz: *“E, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.* Somente depois da volta de Cristo é que os mortos ressuscitados encontrar-se-ão com o Senhor, junto com os demais fiéis que estiverem vivos nesta ocasião.

Citarei outro situação que levanta discussão sobre o assunto. É a visão de Estêvão, na hora da sua morte. Atos 7.54-60 conta esta história, em especial o v.56, que diz: *“E disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à direita de Deus”.* Como negar a ida do morto direto para o Céu se Estêvão viu Jesus o esperando para recebê-lo na hora da morte?

Os versos seguintes dizem: *“Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele. E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. ... Estêvão invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras adormeceu”.*

O problema é que Estêvão, até aquele momento, estava vivo, estava ainda dentro da cidade e não tinha recebido nenhuma pedrada. Estêvão teve uma visão de Jesus no céu, só isso. Depois desta visão ainda intercedeu por seus algozes e pediu a Deus que recebesse o seu espírito. Em lugar algum o texto afirma que a alma de Estêvão foi levada para o céu, imediatamente após a sua morte, sem o seu corpo.

Para fechar a questão temos de tratar sobre o que o próprio Filho de Deus disse. Em João 14.2,3 – *“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também”.*

As palavras de Jesus são claras e definitivas. Sua promessa não é levar os fiéis direto para o céu, quando morrerem, mas preparar lugar para todos, e que, quando voltar, só então, nos receberá para juntos vivermos com Ele, na glória.

Os textos que estudamos não tratam de prioridade na entrada nos céus. Os justos mortos terão de esperar a volta de Cristo para, depois de ressuscitados, junto com os vivos transformados, entrar no gozo do Senhor.

CONCLUSÃO

Como me propus defender a ideia da não entrada da alma logo após a morte no céu ou inferno, poderia estar satisfeito com essas argumentações. Como defensor de uma ideia, conseguir chegar a uma conclusão, me deixaria satisfeito.

Mas... o assunto não acabou. Quando defendemos uma ideia não podemos fechar os olhos para textos que nos contradizem. Também não podemos menosprezar as interpretações de outras pessoas a respeito de textos bíblicos. E quanto a esse assunto, há muitos textos e interpretações contrárias às conclusões a que cheguei, usando também textos bíblicos.

Um fato inquestionável é o aparecimento de Moisés na transfiguração, vivo e consciente. Se a Bíblia não fosse tão clara a respeito da morte de Moisés e, Judas em sua carta, v. 9, não tivesse falado da luta do anjo Gabriel com o Diabo pelo corpo de Moisés, poderíamos dizer que Moisés foi levado vivo para o céu. Mas sua morte é clara. Moisés aparecendo vivo e consciente, mesmo após sua morte, junto a Elias, que foi levado vivo para o céu, me impossibilitam de afirmar que quem morreu não vai direto para o céu ou inferno.

O objetivo desse estudo foi **esclarecer sobre qual é a resposta que pode ser dada à alguém que queira saber onde estão os mortos, entre sua morte e ressurreição.** Me propus colocar em dúvida as respostas habituais para mostrar que, usando textos bíblicos, é possível defender o contrário.

Usando textos bíblicos é possível defender que: Ao morrer a pessoa vai direto para o céu ou para o inferno. Essa definição pode ser correta ou não.

Também usei textos para mostrar que: Ao morrer a pessoa não vai direto para o céu ou inferno. Essa definição pode ser correta ou não.

Parece que o que quis foi confundir a tua cabeça, mas não foi. O que quis mostrar é que esse **assunto faz parte dos mistérios de Deus.** Qualquer definição a seu respeito pode ser questionada, posto que nem Deus se preocupou em nos esclarecer a respeito desse assunto. Sou contrário às pessoas que afirmam o que não pode ser afirmado.

Deuteronômio 29.29, diz: *"As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre..."*. Esse é um assunto do qual não podemos fazer afirmações, visto que se trata de um "Mistério" do qual o Senhor não nos deixou respostas claras.

A única afirmação possível é a que encontramos em Eclesiastes 12.7, após ensinar que devemos buscar o Senhor enquanto é tempo, antes de envelhecermos e morrermos, ele diz: *“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”*. **O que o texto afirma é que a alma do homem, justo e ímpio, volta aos cuidados de Deus, enquanto o corpo fica se decompondo na terra.**

Se alguém te perguntar sobre esse assunto você pode encher seus pulmões e dizer: ***“Quando eu morrer, estarei sob os cuidados de Deus. O que acontecerá comigo, se estarei no céu ou não, eu não sei, mas o fato é que a minha alma estará sob os cuidados do Deus Todo Poderoso. É somente isto o que posso afirmar com total segurança”***.

Qualquer outra afirmação, além desta, pode não estar correta. E se pode não estar correta, é melhor não afirmar.

Não podemos fechar a questão, dizendo com toda a certeza: *“As almas dos mortos estão assim e assim, em tal lugar”*. Os que dão essa certeza o fazem mostrando uma arrogância desnecessária, pois se esse assunto fosse tão claro assim estas questões não seriam mais mistérios e todos saberiam a resposta em caso de questionamento. Mas não é assim.

Espero ter clareado um pouco mais a respeito desse assunto. Meu propósito não é afrontar qualquer outra ideia, mas pensar a respeito dela e procurar entender de uma forma mais clara e objetiva, pois muitas são as pessoas que levantam estas questões e ficam insatisfeitas com as respostas recebidas.

Todos precisamos destas respostas e somente vamos chegar a um conhecimento melhor desse assunto se o discutirmos mais. Estude mais e não despreze a liberdade e as oportunidades que temos para estudar a Palavra de Deus.

Que Deus te abençoe!